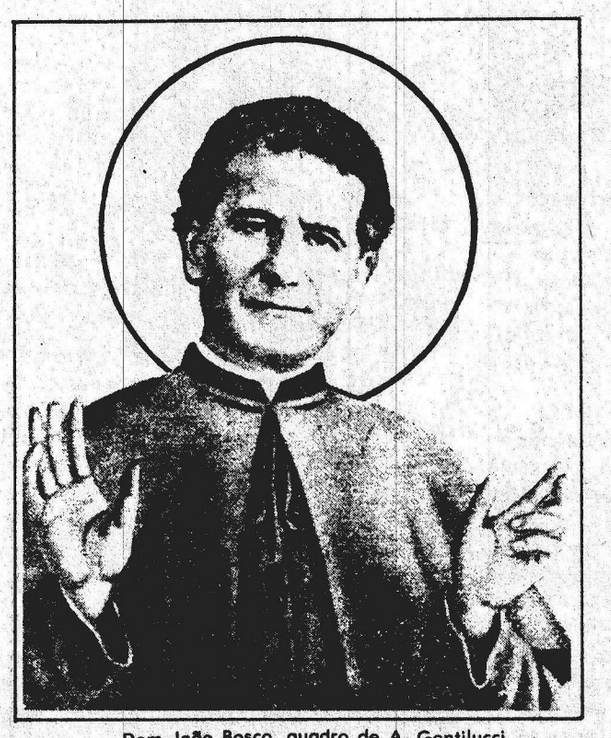
O SONHO-VISÃO DE DOM BOSCO SOBRE BRASÍLIA



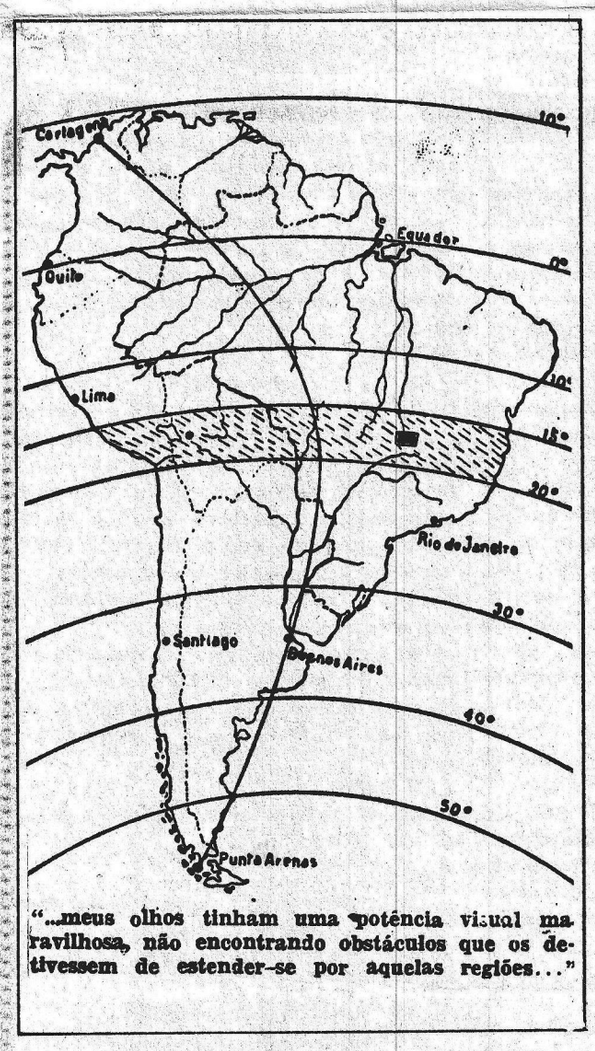
Dom João Bosco, quadro de A. Gentilucci

Enquanto ao longo do Brasil Colônia e Império alguns brasileiros de maior visão e clarividência (Bonifácio, Hipólito e Varnhagen) propunham, mesmo sem grande ressonância, uma posição na faixa dos paralelos 15 e 20 para servir, no interior central de Capital do Brasil, — um santo homem devotado aos sublimes ideais da pregação dos ensinamentos cristãos teve, em Turim, na Itália, um sonho, extraordinariamente profético, no qual, em espírito, viu e apontou o surgimento de uma nova civilização entre os paralelos 15 e 20, "numa enseada bastante extensa, que partia de um ponto onde se formava um lago".

Trata- se de uma clarividente visão que Dom João Bosco, o fundador da Congregação Salesiana, teve, aos 68 anos de idade, durante um sonho que lhe pareceu ter se prolongado durante toda uma noite e que o contou, a seguir, numa reunião de setembro de 1883, aos membros do Capítulo Geral de sua Congregação, a qual, através do Padre Lemoyne, transcreveu enquanto era relatado. E a esta transcrição, o próprio Dom Bosco, ao examiná- la, fez ligeiras modificações e até acrescentou, do próprio punho, algumas descrições que deixaram de constar das anotações do Padre Lemoyne.

REVELAÇÃO DO SONHO

Durante mais de uma geração, a descrição daquele Sonho de Dom Bosco permaneceu sem divulgação, limitando- se aos arquivos da Congregação Salesiana, na Itália, e à observação de alguns salesianos mais devotados ao estudo de todos os papéis legados pelo seu fundador, entre tantos e tantos ensinamentos que deixou como herança aos seus seguidores.



"...meus olhos tinham uma potência visual maravilhosa, não encontrando obstáculos que os detivessem de estender-se por aquelas regiões..."

Só em 1935, este Sonho veio a público, mesmo assim numa única edição das "Memórie Biografiche" de Dom Bosco e cujos exemplares não chegaram a ser postos à venda, ficando no meio- ambiente salesiano. Ele fora incluído no Volume XVI, ocupando dez páginas.

Com o início das obras de Brasília, o dr. Israel Pinheiro, a quem estava confiada a grande tarefa, teve informações de um Sonho Profético de Dom Bosco, prevendo o grande desenvolvimento das áreas centrais da América do Sul e dando ênfase singular ao Brasil. Germano Roriz e Sigismundo Melo logo deram- se à pesquisa por intermédio do Padre Salesiano Cleto Caliman, que vasculhando as "Memórias Biográficas" foi encontrá- lo no Volume XVI. E por iniciativa de Sigismundo Melo, o "Sonho- Visão de Dom Bosco" foi Divulgado na cidade de Goiânia e logo dele se ocupou toda a imprensa nacional.

O SONHO DE DOM BOSCO

Na noite que precedia a festa de Santa Rosa de Lima, tive um sonho — assim, Dom Bosco inicia, em 4 de setembro de 1883, a narração aos membros da sua Congregação Salesiana daquêle sonho que lhe pareceu ter ocupado todo o sono de uma noite.

E ajunta:

— Percebi que estava dormindo e parecia- me ao mesmo tempo, correr a toda velocidade, a ponto de me sentir cansado de correr, de falar, de escrever e de esforçar- me no desempenho das ocupações costumeiras. Enquanto hesitava se se tratava de sonho ou de realidade, pareceu- me entrar em um salão, onde se achavam muitas pessoas, falando de assuntos vários".

Dom Bosco refere- se, então, aos assuntos vários da conversa e, a certa altura, revela:

— ...Nessse interim, aproximou- se de mim um jovem de seus dezesseis anos, amável e de beleza sobre- humana, todo radiante de viva luz, mais clara que o Sol..."

AMÉRICA LATINA

Depois de fazer uma série de referências sobre a sublimidade daquele jovem que dele se aproximara, no salão, Dom Bosco cita que o jovem a ele se apresentara como amigo e que vinha, em nome de Deus, para dar- lhe um pouco de trabalho.

Ante à proposta de dar- lhe um pouco de trabalho, Dom Bosco faz uma indagação: - Vejamos de que se trata. Que trabalho é este?

O jovem convida- o a sentar- se junto a uma mesa e a puxar uma corda ali existente.

Este momento é descrito por Dom Bosco com as seguintes expressões:

— Havia no meio daquele salão, uma mesa, sobre a qual estava enrolada uma corda. Vi que essa corda estava marcada com linhas e números, como se fôra uma fita métrica. Percebi, mais tarde, que aquêle salão estava situado na América do Sul, exatamente por sobre a linha do Equador, correspondendo os números impressos na corda aos graus geográficos de latitude..."

MISSÃO SALESIANA

Daquêle local, Dom Bosco teve uma visão de conjunto de toda a América do Sul e recebeu do jovem uma mensagem sobre a missão envangélica dos salesianos na região, cuja descrição e explicação foi feita por Dom Bosco da seguinte forma:

— Observo que então via tudo de conjunto, como que em miniatura. Depois, como direi, vi tudo em sua real grandeza e extensão. Foram os graus marcados na corda, correspondendo exatamente aos graus geográficos de latitude, que me permitiram gravar na memória os sucessivos pontos que visitei, viajando na segunda parte do sonho.

Meu jovem amigo continuava: — Pois bem, estas montanhas são como balisas; são um limite. Entre elas e o mar está a messe oferecida aos Salesianos. São milhares, são milhões de habitantes que esperam o seu auxílio, aguardam a fé.

Aquelas montanhas eram as Cordilheiras da América do Sul e aquele mar o Oceano Atlântico..."

A GRANDE VIAGEM

Sem saber como, diz Dom Bosco encontrar- se numa estação de ferro, onde havia muita gente.

Depois de embarcar num trem, perguntou ao seu jovem guia onde se encontrava, ao que teve a seguinte resposta, conforme sua descrição:

— Note bem! Observe! Viajaremos ao longo da CORDILHEIRA; O senhor tem estrada franqueada também para o leste, até o mar. É outro dom do Senhor.

Assim dizendo, tirou do bolso um mapa, que mostrava assinalada a diocese de Cartagena. Era o ponto de partida.

Enquanto olhava o mapa — relata Dom Bosco —, a máquina apitou e o trem se pôs em movimento. Viajando, meu amigo falava muito, mas nem tudo eu podia entender bem, por causa do barulho do comboio. Aprendi, no entanto, coisas belíssimas e inteiramente novas sôbre astronomia, náutica, meteorologia, sobre a fauna, a flora e a topografia daqueles lugares, que ele me explicava com maravilhosa precisão".

VISÃO TELÚRICA

Afirmando que "meus olhos tinham uma potência visual maravilhosa, não encontrando obstáculos que os detivessem de estender- se por aquelas regiões", Dom Bosco conta algumas observações da sua viagem- sonho:

— Ia olhando através das janelas do vagão e descortinava variadas e estupendas regiões. Bosques, montanhas, planícies, rios tão grandes e majestosos que não era capaz de os acreditar assim tão caudalosos, longe que estavam da foz. Por mais de mil milhas, costeamos uma floresta virgem, inesplorada ainda hoje. Enxergava nas vísceras das montanhas e no subsolo das planícies. Tinha debaixo dos olhos as riquezas incomparáveis daqueles países, riquezas que um dia serão descobertas. Via numerosos filões de metais preciosos, minas unexauríveis de carvão, depósitos de petróleo tão abundantes como nunca se encontraram até então em outros lugares.

BRASILIA

A estas fantásticas visões de Dom Bosco que dão bem uma descrição da região amazônica, o Santo educador ajunta uma observação:

— Mas não era tudo.

E, a seguir, descreve a região onde hoje se situa a nova Capital do Brasil, Brasília:

— Entre o grau 15 e 20, havia uma enseada bastante extensa, que partia de um ponto onde se formava um lago.

Nesse interim, revela Dom Bosco ter ouvido uma voz:

— Disse então uma voz repentinamente: — Quando se vierem cavar as minas escondidas em meio a estes montes, aparecerá aqui a terra prometida, que jorra leite e mel. Será uma riqueza inconcebível".

Afora o aspecto de localização da nova Capital brasileira entre os paralelos 15 e 20, onde hoje se situa Brasília, o Sonho- Visão de Dom Bosco revela- nos uma outra coincidência muito significativa com relação ao tempo previsto para que os fatos acontecessem.

É no trecho em que se refere a um diálogo que tivera com aquele seu jovem guia, o qual lhe disse:

- Isto acontecerá antes que passe a segunda geração.

- E qual será a segunda geração?

- A presente não se conta. Será uma outra, depois outra.

- E quantos anos compreende cada geração dessas?

- Sessenta anos.

O Sonho de Dom Bosco ocorreu em 1883. Admitindo- se que 1883 seja o início da primeira geração, a segunda, sessenta anos depois, começou em 1943. Tendo começado a segunda geração em 1943 deverá prolongar- se até o ano 2.003. A inauguração de Brasília, em 1960, ocorreu quando essa segunda geração predita a Dom Bosco contava entre 16 e 17 anos, ou seja, a mesma idade do jovem que o Santo vira no seu Sonho- Visão e que lhe anunciara tais circunstâncias. Alia- se a este fato, a expressão comum de chamar- se Brasília a "Capital do Ano 2.000", momento final da segunda geração profetizada.

INTERLIGAÇÕES

Interliga- se, hoje, o Sonho- Visão de Dom Bosco, em 1877, ao pensamento de três brasileiros que haviam preconizado a transferência da Capital do Brasil para o interior central, mais ou menos em 15°.

Hipólito José da Costa, de 1813 a 1822, sustentou, no seu "Correio Braziliense", a sugestão de transferência da Capital para o interior central (15 a 20 graus), de "onde seriam lançados os fundamentos do mais extenso, ligado, bem defendido e poderoso império que é possível exista na superfície do globo". A região que propunha, Hipólito chamou- a de "paraíso terreal".

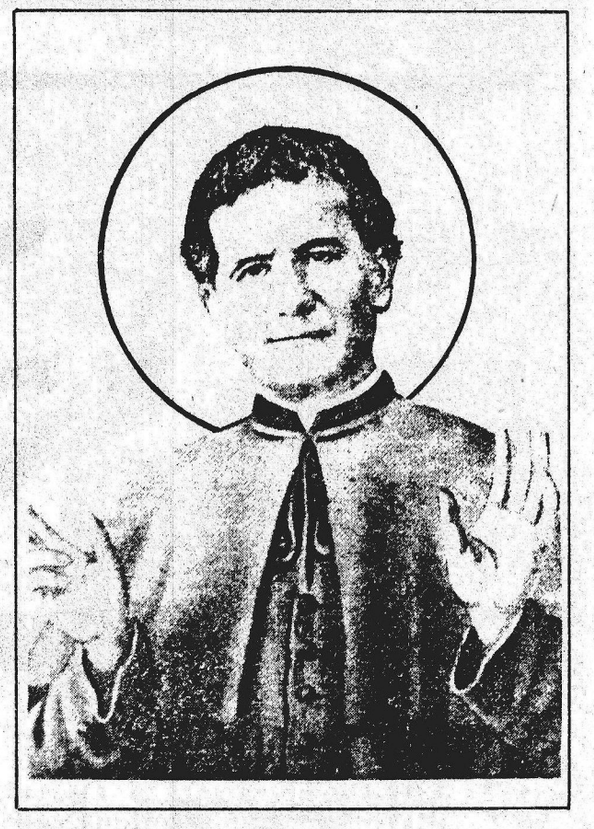
José Bonifácio, em 1823, propunha a criação de "uma cidade central no interior do Brasil", localizando- a "em 15° de latitude"... "para assento da Regência".

Francisco Adolfo de Varnhagen, no seu "Memorial Orgânico" e na "História Geral do Brasil" (1849 e 1857) defendeu a construção da nova Capital do Brasil, no Planalto Central, no paralelo 15, ou seja, "no triângulo formado pelas três lagoas, Formosa, Feia e Mestre d'Armas, donde se interligam os três grandes vales, do Amazonas, do Prata e do São Francisco".

Revelado somente no Século atual, o Sonho- Visão de Dom Bosco ratifica o que Hipólito, Bonifácio e Varnhagen - seus contemporâneos do Século Dezenove - haviam imaginado como local para sede da nova Capital do Brasil.

DOM JOÃO BOSCO

Considerado o maior educador dos tempos modernos, Dom João Bosco nasceu a 16 de agosto de 1815 na Itália, na cidade de Castelnuovo e faleceu a 31 de janeiro de 1888, em Turim, também na Itália, na sede da Congregação Salesiana. Foi canonizado em 1° de abril de 1934, pelo Papa Pio XI. Já aos 9 anos teve um sonho- visão durante o qual conversou com um homem venerando, que se revelou como sendo "o Filho daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia". A partir deste sonho, nasceu a sua vocação sacerdotal, cujo exemplo encontrou seguidores por todo o mundo, através dos padres e missionários salesianos, cuja presença por todo o Brasil se faz sentir em todos os rincões, com imensos benefícios às comunidades. Em Brasília, a participação dos salesianos ocorreu antes da primeira hora e se prolonga eficientemente nos nossos dias.



390 *Capo XIII*

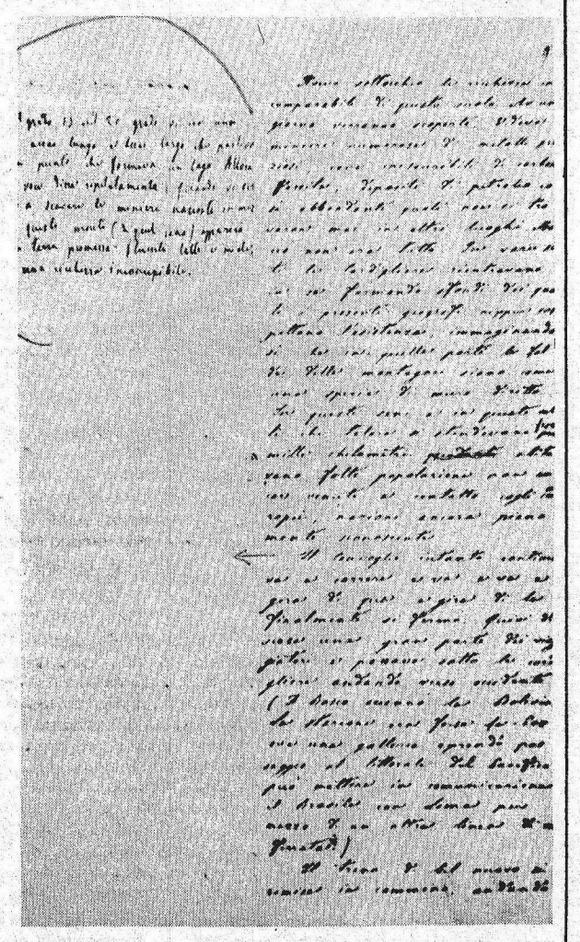
talora l'altra mia mano libera sulla sua, ma questa sembrava sfuggire di sotto alla mia quasi svaporasse e la mia sinistra stringeva solamente la mia destra. Il giovinetto sorrideva al mio inutile tentativo.

Io frattanto guardava dai finestrini del carrozzone e mi vedeva sfuggire innanzi svariate, ma stupende regioni. Boschi, montagne, pianure, fiumi lunghissimi e maestosi che io non credeva così grandi in regioni tanto distanti dalle foci. Per più di mille miglia abbiamo costeggiato il lembo di una foresta vergine, oggi giorno ancora inesplorata. Il mio sguardo acquistava una potenza visiva meravigliosa. Non aveva ostacoli per spingersi su quelle regioni. Non so spiegare come accadesse nei miei occhi questo sorprendente fenomeno. Io era come chi, sovra una collina, vedendo distesa ai suoi piedi una grande regione, se pone innanzi agli occhi a piccola distanza un listello anche stretto di carta, più nulla vede o ben poco: che se toglie quel listello o solo lo alza o abbassa alquanto, ecco che la sua vista può estendersi fino allo estremo orizzonte. Così successe a me per quella straordinaria intuizione acquisita; ma con questa differenza; di mano in mano che io fissavo un punto, e questo punto mi passava innanzi, era come un successivo alzarsi di singoli siparii ed io vedeva a sterminate incalcolabili distanze. Non solo vedea le Cordigliere eziandio quando ne era lontano, ma anche le catene di montagne, isolate in quei piani immensurabili, erano da me contemplate con ogni loro più piccolo accidente. [Quelle della Nuova Granata, di Venezuela, delle tre Guiane; quelle del Brasile, e della Bolivia, fino agli ultimi confini].

Potei quindi verificare la giustezza di quelle frasi udite al principio del sogno nella gran sala posta sul grado zero. Io vedeva nelle viscere delle montagne e nelle profonde latebre delle pianure. Avea sott'occhio le ricchezze incomparabili di questi paesi che un giorno verranno scoperte. Vedeva miniere numerose di metalli preziosi; cave inesauribili di carbon fossile, depositi di petrolio così abbondanti quali mai finora si trovarono in altri luoghi. Ma ciò non era tutto. Tra il grado 15 e il 20 vi era un seno assai largo e assai lungo che partiva da un punto ove formavasi un lago. Allora una voce disse ripetutamente: — Quando si verranno a scavare le miniere nascoste in mezzo a questi monti, apparirà qui la terra promessa fluente latte e miele. Sarà una ricchezza inconcepibile.

Ma ciò non era tutto. Quello che maggiormente mi sorprese fu il vedere in varii siti le Cordigliere che rientrando in se stesse formavano vallate, delle quali i presenti geografi neppur sospettano l'esistenza, immaginandosi che in quelle parti le falde delle montagne siano come una specie di muro diritto. In questi seni e in queste valli che talora si stendevano fino a mille chilometri, abitavano folte popolazioni non ancor venute a contatto cogli Europei, nazioni ancora pienamente sconosciute.

Il convoglio intanto continuava a correre e va e va, e gira di qua

Página 390 do volume XVI das "Memórias Biográficas" em que se reproduz o maravilhoso sonho.

Com sua própria letra, Dom João Bosco fez (à direita) um adendo às anotações do Padre Lemoyne sobre a narração do seu sonho. A Providência deu a Brasília a sorte de que o momento do sonho mais a ela relacionado fosse escrito pelo punho do próprio Santo: "Tra il grado 15 e 20..." (entre os paralelos 15 e 20...) (Fac-simile do manuscrito existente na Biblioteca da Congregação Salesiana, em Turim.